

**O suposto equívoco de Vasco da
Gama e sua tripulação no encontro
de cristãos na Índia - uma
revisitação carregada de dúvidas**

Onésimo Teotónio Almeida

1.

El-rei respondeu a isto, e disse que êle fosse bem vindo, e que assim o havia êle por irmão e amigo; e que êle lhe mandaria embaixadores a *Portugal* com êle. Dizendo o capitão que assim lho pedia de mercê, porquanto êle não ousaria aparecer presente [a] El-Rei, seu senhor, se não levasse alguns homens da sua terra.

2.

Estas e outras muitas coisas [se] passaram [entre] ambos, dentro daquela câmara; e, porquanto era já muito noite, El-Rei lhe disse que: com quem queria êle pousar, “se com cristaos, se com mouros?” E o capitão lhe respondeu: “que nem com cristaos, nem com mouros”; e que lhe pedia que lhe mandasse uma pousada sôbre si, em que não estivesse mais ninguém. E El-Rei disse que assim o mandaria. P. 48.

3.

E demos graças a Nosso Senhor por nos tirar de tais homens, em que não cabe nenhuma razão, como se fôsem bestas,

4.

Da qual nova todos fomos tristes, por vermos uns homens nas mãos de seus inimigos, e assim pelo grande desaviamento que isto dava à nossa partida. E assim mesmo o sentimos por um Rei cristão nos fazer tanta perraria.

5.

Vasco da Gama, fidalgo da vossa casa, veio à minha terra, com o que eu folguei. Em minha terra há muita canela, e muito cravo, e gengibre, e pimento e muitas pedras preciosas. E o que quero da tua é ouro, e prata, e coral, e escarlata.

6.

[os indianos] nomeavam Santa Maria....E parecendo assim Vasco da Gama, assentou-se em joelhos, & os nossos com ele & e fizeram oração. E João de Sá que estava duvidoso de ser aquilo igreja de Cristãos por ver aquela fealdade das imagens que estavam pintadas nas paredes, se assentando em joelhos disse. Se isto é diabo eu adoro a Deus verdadeiro. E Vasco da Gama que o ouviu olhou para ele sorrindo.

7.

E, doutra, parte, não lhe punhamos tanta culpa, como era razão, porque sabíamos [de] certo que os mouros que aqui estavam, que eram mercadores de Meca e doutras muitas partes, que nos conheciam, lhes pesava muito connosco [aqui]. E estes diziam a El-rei como nós éramos ladrões e que, como quer que começássemos de navegar por esta terra, nenhuns navios de Meca, nem de Cambaia, nem dos Ingros, nem doutra parte, não viriam mais a esta terra, do que êle não haveria proveito nenhum; e que nós não lhe havíamos de dar nada, mas antes lhe havíamos de tomar; e que por aqui podia sua terra ser tomada. E, sôbre dizerem isto, peitavam mui muito que nos tomassem e matassem, [para] que não pudéssemos tornar a Portugal.

8.

Havia sessenta anos que os Reis seus antecessores mandavam, cada ano, navios a descobrir contra aquelas partes, porquanto sabiam que, em aquelas partes, havia reis cristaos como eles. [...] E agora o rei, que se chama D. Manuel, lhe mandara fazer estes três navios e o mandara por capitão-mor deles; e lhe dissera que se ele não tornasse a Portugal, até que lhe não descobrisse este Rei dos cristaos, e que se tornasse que lhe mandaria cortar a cabeça.”

P. 47.

9.

Em que acharam grandes cidades e de grandes edificações e ricos de grande povoação; nas quaes se faz todo o tráfego de especiaria e pedraria, que passa em naos, que os mesmos descobridores viram e acharam, em grande quantidade e de grande grandeza a Mequa, d hy ao Cairo, d homde se espalha pello mundo; da qual trouxeram logo agora estas cantidades a saber: de canella, cravo, gimgivre, nos nozcada, e outros modos d especiaria, e ainda os lenhos e folhas d ellellos mesmos; e muita pedraria fina de todas sortes, saber: robjns e outros; e ainda acharan terra, em que ha mynas d ouro; do qual e da dita especiaria e pedraria nem trouxeram logo tanta somma, como poderam, por nam levarem para ello aquella mercadoria, nem tanta, como convynha. (...)

9. (cont.)

E porque sabemos que Vosas Altezas d isto ham de receber grande prazer e contentamento, ouveemos por bem dar-lhe d isso notificaçam; e cream Vossas Altezas que, segumdo o que per estes sabemos que se pode fazer, que nam ha hy duvjda que, segumdo a desposisam da gente christãs que acham, posto que tam confyrmada na fee nom seja, nem d ella tenha tam jnteiro conhecimento, se nam siga e faça mujto serviço de Deos em sserem convertidos e inteiramente confyrmados em sua santa fee, com grande eixalçamento d ella; alem de o trauto principall de que toda a mourama, d aquelas partes sse aproveytava, e que por suas mãos sse fazia, sem outras pessoas, nem linhajeens nisso entemderem, se mudar e comunicar per esta minha parte descuberta a toda a christyndade, que ssera, com ajuda d elle mesmo Deos, que assy por sua piedade ho hordena, mais causa de nossas temções e preposytos com mais fervor se eixerçitarem, por sseu serviço, na gerra dos mouros, pera que Vossas Altezas teem tanto proposyto e nos tanta devoçam

10.

O Rey desta cidade se tem por cristaão e
assy a mayor parte de seu pouvo os quaaes
mais com verdade se deuem teer por herejes
vista a forma de sua cristandade de que ao
santo padre scpreuemos [...]

P. 200.